

ABORDAGEM JORNALÍSTICA DO TEMA SUICÍDIO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Tanyse Galon¹

Angélica Martins de Souza Gonçalves²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo identificar como o tema do suicídio é discutido na mídia jornalística contemporânea, por meio de um recorte local/temporal. Foi desenvolvida uma pesquisa documental no jornal El País - Edição Brasil, buscando-se publicações do ano de 2017, com o termo de busca “suicídio”. Foram encontradas 32 publicações. Emergiram os seguintes assuntos: suicídio de um artista ou celebridade; suicídio, redes sociais e tecnologia; suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas; suicídio e doença terminal; relato pessoal sobre suicídio; relacionamentos e suicídio; trabalho e suicídio; solidão/depressão e suicídio; bullying e suicídio; suicídio nas séries; e política e suicídio. Concluiu-se que o papel da mídia jornalística é fundamental para uma discussão coletiva, construtiva e responsável com vistas à prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Suicídio. Saúde Mental. Jornalismo.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o suicídio é o óbito resultante de uma ação com intenção de causar a própria morte (WHO, 2014). Trata-se de um fenômeno complexo, multifacetado e de múltiplas determinações, que pode afetar pessoas de diferentes idades e contextos (BRASIL, 2018). Embora atrelado à ideia de fatalidade, o suicídio pode ser prevenido por meio de diversas ações, individuais e conjuntas. Consiste, portanto, em um desafio global para a sociedade contemporânea, demandando medidas urgentes, acolhedoras e eficazes, a começar por um diálogo aberto e responsável sobre o tema.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) apresenta, como sinais de alerta para o suicídio: a diminuição do autocuidado, o isolamento social, a mudança brusca de humor, o abuso de álcool e outras drogas, e a prática de automutilação, entre outros sinais. Sobre fatores de risco, identifica-se: ser do sexo masculino, ter idade entre 15 e 35 anos e acima de

¹ Doutora em Ciências (USP). Professora do Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba-MG, Brasil. Email: tanyse.galon@uftm.edu.br.

² Doutora em Ciências (USP). Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, Brasil. Email: angelicamartins@ufscar.br.

75 anos, fazer parte de estratos econômicos extremos, ser solteiro ou separado, ter transtornos mentais, ter doenças incapacitantes ou incuráveis, ter vivenciado perdas recentes, entre outros (BOTEGA, 2015; SILVA; SANTOS; SILVA, 2017).

Os dados epidemiológicos sobre suicídio são alarmantes. Segundo a OMS e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2018), a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo. São 800 mil suicídios por ano, sendo 65 mil só na região das américas (OPAS, 2018). A OMS e a OPAS também destacam que a prevenção do suicídio deve ser uma prioridade a nível global, e que as ações de prevenção ainda enfrentam diversas barreiras, dentre elas a subnotificação e a fragilidade no registro de informações, especialmente em países de baixa renda, bem como o estigma e a criminalização que permeiam o fenômeno, levando pessoas a esconderem seus pensamentos suicidas de familiares e pessoas próximas, isolamento intensificado por ser um tabu na sociedade como um todo (OPAS, 2018).

Para a Sociedade Brasileira de Psiquiatria (SBP, 2014), a concepção de que falar sobre o suicídio pode gerar seu aumento é um mito ou estigma: o medo, a vergonha e a insegurança ainda são presentes quando este assunto é pauta. Entretanto, por meio de medidas de discussão, reflexão e educação em diversos espaços, tanto físicos quanto virtuais, é possível tornar esse diálogo mais seguro, adequado e responsável. A mídia jornalística pode ter um papel importante nesse sentido, na busca de gerar informações confiáveis e de fácil acesso, propiciando uma maior reflexão com vistas à prevenção do suicídio.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar como o tema do suicídio foi discutido em uma mídia jornalística no ano de 2017.

Método

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa documental. Nesta abordagem, o pesquisador busca investigar e analisar materialidades, com o objetivo de selecionar, organizar e interpretar informações obtidas, afim de discutir e refletir sobre determinado fenômeno de seu interesse ou identificar como determinado

tema tem sido tratado dentro de um contexto específico (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). No âmbito da pesquisa qualitativa, os documentos podem ser leis, normas, arquivos, diários, cartas, pareceres, jornais, revistas, entre outros (LÜDKE; ANDRÉ, 2012; FLICK, 2009; KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

Como materialidade de análise do tema “suicídio”, foi selecionada a Edição Brasil do Jornal El País, em sua versão online. Este jornal foi escolhido por fornecer, gratuitamente e na íntegra, informações, análises e opiniões sobre diversos temas no contexto brasileiro e mundial, dentre eles política, economia, saúde, etc. (EL PAÍS, 2018). Trata-se de um jornal espanhol fundado em 1976, cuja versão Brasil foi fundada em 2013. O El País Brasil desenvolve publicações diárias e com temas diversos, o que permitiu às autoras o acesso a informações amplas e significativas sobre a temática selecionada.

A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2018, por meio de busca no sítio eletrônico do jornal El País Brasil, a partir de critérios de busca previamente definidos, descritos no Quadro 1.

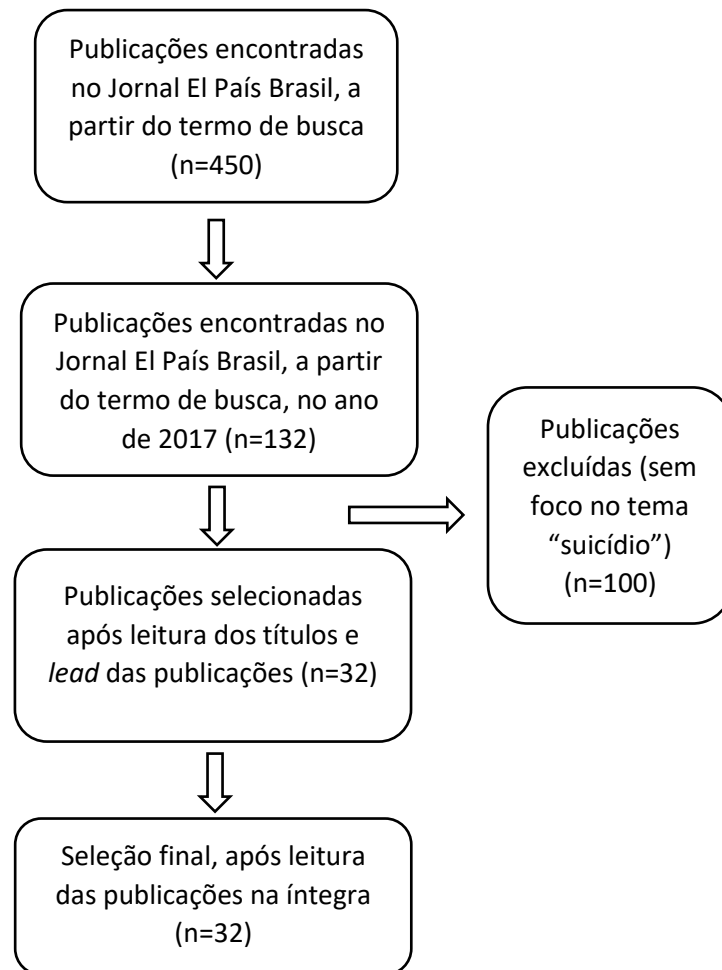
Quadro 1 – Critérios de busca

Critérios de busca	
Termo de busca	Suicídio
Critérios de inclusão	- Reportagens publicadas no jornal online El País Brasil. - Publicadas no ano de 2017. - Reportagens sobre o tema suicídio.
Critérios de exclusão	- Reportagens fora do tema central (suicídio).

Inicialmente, acessou-se a página eletrônica do jornal, com inserção do termo “Suicídio” em “Buscar conteúdo” (por meio de *click* na lupa, apresentada no canto superior direito da página). Após, as autoras filtraram as buscas através da seleção “Organizar por data”, obtendo acesso a todas as publicações efetuadas no ano de 2017. Posteriormente, as autoras efetuaram a leitura dos títulos e do *lead* das publicações, selecionando-as a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Após, foram feitas as leituras das publicações na

íntegra, o que culminou na seleção final das reportagens a serem analisadas. O processo de busca e seleção está descrito na Figura 1 a seguir.

Figura 1- Fluxograma de seleção das publicações sobre o tema “Suicídio” no Jornal El País Brasil (2017).



Para organização dos dados, foi criado um protocolo no Programa Excel para mapeamento das informações relevantes, dentre elas: identificação do artigo, data de publicação, *link* para acesso, título, local de publicação, local referente ao assunto da publicação, tema central e síntese da discussão. Posteriormente, os resultados foram categorizados em temas e apresentados em quadros. A partir dos achados, buscou-se uma

discussão sobre como o tema do suicídio foi tratado no referido jornal e quais são as potencialidades futuras de reflexão sobre esse assunto.

Resultados

O Quadro 2 a seguir apresenta as publicações encontradas, segundo data de publicação, título, local de ocorrência e tema central.

Quadro 2 – Características gerais das publicações (n=32). El País, Brasil, 2017.

ID ¹	Data	Título	Local	Tema Central
1 (EL PAÍS, 2017a)	25/02	A guinada ao autoritarismo nos deixa doentes.	EUA	Política e suicídio
2 (EL PAÍS, 2017b)	31/03	“13 Reasons Why”, os motivos de um suicídio juvenil em uma fita cassete.	EUA	Suicídio nas séries
3 (EL PAÍS, 2017c)	01/04	As 150 eutanásias do médico que ajudou o próprio irmão a morrer.	Bélgica	Suicídio e doença terminal
4 (EL PAÍS, 2017d)	01/04	Quem decide como devemos morrer?	Sem local ²	Suicídio e doença terminal
5 (EL PAÍS, 2017e)	06/04	“Fico indignado de ter de morrer clandestinamente”: o caminho de um doente terminal até a morte digna.	Espanha	Suicídio e doença terminal
6 (EL PAÍS, 2017f)	13/04	A estrela da MTV americana Clay Adler se suicida na presença de amigos.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
7 (EL PAÍS, 2017g)	22/04	Filha de mafioso se suicida depois que ninguém comparece à sua formatura.	Itália	Suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas
8 (EL PAÍS, 2017h)	30/04	“Quem quer se matar não quer terminar com a vida; quer acabar com a dor”.	Brasil	Relato pessoal sobre suicídio
9 (EL PAÍS, 2017i)	30/04	“Tentei me matar porque não via saída, mas hoje percebo que ela sempre existiu”.	Brasil	Relato pessoal sobre suicídio
10 (EL PAÍS, 2017j)	02/05	Baleia Azul: o misterioso jogo que escancarou o tabu do suicídio juvenil.	Brasil	Tecnologia, redes sociais e suicídio
11 (EL PAÍS, 2017k)	04/05	Facebook contratará 3.000 pessoas para frear conteúdo violento.	EUA	Tecnologia, redes sociais e suicídio

12 (EL PAÍS, 2017l)	19/05	Chris Cornell se enforcou em banheiro de quarto de hotel, segundo o legista.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
13 (EL PAÍS, 2017m)	20/05	O buraco que engoliu Chris Cornell.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
14 (EL PAÍS, 2017n)	22/05	Instagram é a pior rede para a saúde mental dos adolescentes.	Sem local ²	Tecnologia, redes sociais e suicídio
15 (EL PAÍS, 2017o)	05/06	Ex-funcionário mata cinco e comete suicídio em loja de Orlando, nos EUA.	EUA	Trabalho e suicídio
16 (EL PAÍS, 2017p)	07/06	Jovem é julgada por encorajar namorado a se matar.	EUA	Relacionamentos e suicídio
17 (EL PAÍS, 2017q)	20/07	Chester Bennington, vocalista do Linkin Park, é encontrado morto.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
18 (EL PAÍS, 2017r)	20/07	Chester Bennington, vocalista de Linkin Park, em imagens.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
19 (EL PAÍS, 2017s)	22/07	As estranhas coincidências entre as mortes de Chester Bennington e Chris Cornell.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
20 (EL PAÍS, 2017t)	22/07	Pedofilia e rituais em cemitérios, a cara oculta dos curadores do Baleia Azul.	Brasil	Tecnologia, redes sociais e suicídio
21 (EL PAÍS, 2017u)	29/07	A carta de adeus da mulher de Chester Bennington ao marido.	EUA	Suicídio de um artista ou celebridade
22 (EL PAÍS, 2017v)	04/08	Jovem que estimulou suicídio do namorado é condenada a 15 meses de prisão nos EUA.	EUA	Relacionamentos e suicídio
23 (EL PAÍS, 2017w)	22/08	Sarahah, o 'aplicativo da sinceridade' que fomentou o cyberbullying.	Sem local ²	Tecnologia, redes sociais e suicídio
24 (EL PAÍS, 2017x)	11/09	5 argumentos contra quem nega a existência da depressão.	Sem local ²	Solidão/depressão e suicídio
25 (EL PAÍS, 2017y)	04/10	O suicídio do reitor para quem prisão foi ultraje e sentença de morte.	Brasil	Suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas
26 (EL PAÍS, 2017z)	07/10	Jovens, novos mártires do trabalho no Japão.	Japão	Trabalho e suicídio
27 (EL PAÍS, 2017aa)	21/10	Os efeitos irreversíveis do bullying e o perigo de dizer "é coisa de criança".	Sem local ²	Bullying e suicídio
28 (EL PAÍS, 2017ab)	10/11	Por que há mais gente sozinha do que nunca.	Sem local ²	Solidão/depressão e suicídio

29 (EL PAÍS, 2017ac)	14/11	O fim trágico dos dois homens que mudaram a forma de paquerar.	África do Sul	Suicídio de um artista ou celebridade
30 (EL PAÍS, 2017ad)	30/11	Holanda investiga como ex-general bósnio conseguiu veneno para se suicidar.	Holanda	Suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas
31 (EL PAÍS, 2017ae)	18/12	Morre cantor Jonghyun, da banda Shinee.	Coreia do Sul	Suicídio de um artista ou celebridade
32 (EL PAÍS, 2017af)	19/12	Kim Jong-hyun: “Estou quebrado por dentro. A tristeza finalmente me engoliu inteiro”.	Coreia do Sul	Suicídio de um artista ou celebridade

¹ Identificação da publicação.

² Local não definido, por se tratar de reportagem sobre reflexão de um tema.

Das 32 reportagens identificadas, a maioria foi publicada no mês de abril (sete publicações), seguida dos meses de maio (cinco publicações) e julho (cinco publicações). Os países nos quais o tema emergiu foram Estados Unidos (13 publicações), Brasil (cinco publicações), Coreia do Sul (duas publicações), e Holanda, Bélgica, África do Sul, Itália, Espanha e Japão, com uma publicação cada. As reportagens identificadas foram categorizadas por temas, sendo eles: política e suicídio, suicídio nas séries, suicídio de um artista ou celebridade, suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas, solidão/depressão e suicídio, suicídio e doença terminal, relato pessoal sobre suicídio, relacionamentos e suicídio, tecnologia, redes sociais e suicídio, trabalho e suicídio, e *bullying* e suicídio.

Na Tabela 1 a seguir, são descritos os temas identificados nas reportagens sobre suicídio, bem como o respectivo número de publicações em cada um dos assuntos.

Tabela 1- Resultados das publicações por cobertura temática (n=32). El País, Brasil, 2017.

Temas	Número de publicações
Suicídio de um artista ou celebridade	10
Suicídio, redes sociais e tecnologia	5
Suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas	3
Suicídio e doença terminal	3
Relato pessoal sobre suicídio	2
Relacionamentos e suicídio	2
Trabalho e suicídio	2

Solidão/depressão e suicídio	2
Bullying e suicídio	1
Suicídio nas séries	1
Política e suicídio	1

A maior parte das publicações reportou ou comentou sobre o suicídio de artistas ou celebridades, seguida de publicações sobre suicídio no contexto das redes sociais e da tecnologia em geral. O suicídio entre pessoas acusadas ou sentenciadas judicialmente e o suicídio no contexto da doença terminal também foram temas frequentes. Por fim, outros assuntos foram abordados, atrelando a questão do suicídio com aspectos como trabalho, relacionamentos, depressão, bullying e política. Relatos sobre suicídio também foram apresentados, bem como a existência de séries sobre o tema, enriquecendo as discussões a partir da experiência compartilhada, tanto na ficção quanto na vida real.

Discussão

A questão do suicídio na sociedade contemporânea é latente, manifestada pelos alarmantes dados epidemiológicos no Brasil e no mundo, além dos fatores de risco e das mudanças velozes nos padrões das sociedades, que têm sinalizado a gravidade deste fenômeno e a necessidade de reflexão contínua. Observa-se uma intensidade e variedade de discussão sobre o tema no Jornal El País Brasil no ano de 2017, evidenciando que o suicídio é uma questão real, presente, multifacetada e complexa.

O suicídio entre artistas e celebridades foi o tema mais discutido nas reportagens identificadas, ocorrendo entre bandas de rock (EL PAÍS, 2017l, 2017m, 2017q, 2017r, 2017s, 2017u), pop (EL PAÍS, 2017ae, 2017af), artistas de televisão (EL PAÍS, 2017f), e pessoas públicas (EL PAÍS, 2017ac). As reportagens envolveram uma descrição sucinta e discreta sobre como o artista foi encontrado, a forma como o suicídio aconteceu (quando há esta informação), e comentários sobre aspectos de suas vidas entendidos como possível relação com o ato, sendo mais comum o uso de álcool e outras drogas e a depressão. Impactos na família enlutada também foram descritos, por meio de depoimento dos mesmos.

Destaca-se que, embora cada vez mais frequente, a ocorrência de suicídio de modo geral não é sempre veiculada pela mídia, restringindo-se a artistas e pessoas públicas. Esta questão aponta para o fato de que, embora o tema tenha sido cada vez mais discutido na sociedade em geral, os dados são subnotificados ou pouco divulgados e, portanto, mais alarmantes. Além disso, ainda existem mitos e estigmas que permeiam este fenômeno. Segundo a ABP (2014), a questão do suicídio, por ser atravessada por aspectos religiosos, morais e culturais, ainda é vista como “pecado”, ou objeto de medo e vergonha. Esses aspectos prejudicam as ações de prevenção do suicídio, gerando falta de conhecimento e dificuldade em buscar ajuda. Por conseguinte, a ideia de suicídio enquanto um tabu precisa ser superada.

O suicídio cometido por pessoas acusadas ou sentenciadas judicialmente também foi objeto de discussão nas reportagens (EL PAÍS, 2017g, 2017y, 2017ad). Botega (2015) destaca que, entre os fatores de risco predisponentes para o suicídio, encontram-se o sentimento de desesperança e o isolamento social; como fatores desencadeantes ou que podem resultar no suicídio, inclui-se a desonra e a vergonha, cuja dimensão pode se intensificar mediante sua exposição social e midiática.

O tema do suicídio no contexto dos avanços tecnológicos e das redes sociais também emergiu. As reportagens mostraram que pode haver relação direta entre a internet e o suicídio, como por exemplo o jogo online denominado “Baleia Azul”, que estabelece 50 desafios por dia com o objetivo de culminar no suicídio do participante. Este jogo culminou na morte de vários adolescentes e jovens no Brasil e no mundo, bem como no risco de morte para vários deles, por meio de danos físicos e mentais que faziam parte da dinâmica do jogo, tornando-se caso de investigação pela justiça e com forte repercussão na sociedade geral (EL PAÍS, 2017j, 2017t).

A discussão sobre o uso de aplicativos que fomentam o *cyberbullying*, ou o bullying praticado por meio da internet ou outras tecnologias relacionadas, também foi trazida à tona. Um dos aplicativos criados, cujo objetivo inicial era o “envio de críticas construtivas às equipes nos locais de trabalho”, tornou-se meio de envio de mensagens de intimidação e ofensa entre pessoas, o que gerou a hipótese de sua relação com casos de suicídios de adolescentes nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha (EL PAÍS, 2017w). Outros aplicativos,

embora reconhecidos em suas vantagens, foram considerados prejudiciais à saúde mental, podendo gerar efeitos negativos na autoestima e na imagem corporal, no padrão de sono, nas relações sociais (medo de exclusão) e no assédio digital, o que pode gerar ansiedade, sintomas depressivos, solidão, e em casos extremos, ter relação com comportamentos suicidas (EL PAÍS, 2017n). Mediante este contexto, algumas redes sociais têm sido levadas à reorganização de seus sistemas, afim de frear conteúdos violentos que circulam de forma indiscriminada nesses espaços, como ocorreu com o *Facebook* (EL PAÍS, 2017k). Vedana et al. (2017) destacam que as informações na internet podem funcionar como geradoras de bem-estar e rede de apoio para indivíduos em sofrimento, entretanto, podem ser instrumento de disseminação de conteúdos suicidas prejudiciais aos seus leitores ou expectadores.

Portanto, a questão das relações sociais, sejam presenciais ou virtuais, possui forte relação com o tema do suicídio na sociedade contemporânea, além de outros aspectos já apontados neste artigo. O *bullying* entre crianças no contexto escolar foi trazido nas reportagens, com destaque para o caso de uma criança que, ao sofrê-lo, cometeu suicídio (EL PAÍS, 2017aa). As reportagens também discutiram a importância dos pais, colegas, profissionais e instituições terem um olhar atento sobre a questão, visando a discussão saudável e construtiva e a promoção coletiva de medidas de identificação e prevenção.

Os relacionamentos amorosos e sua relação com o suicídio também foram apontados em duas reportagens, que descreveram um caso de acusação de uma adolescente americana, julgada por encorajar o namorado a cometer suicídio (EL PAÍS, 2017p, 2017v). Nesse sentido, as relações sociais têm estreita ligação com o suicídio, e podem ser tanto fonte de proteção e promoção da saúde mental, quando fator de risco para a sua ocorrência. Além disso, novos fatores de risco para o suicídio podem surgir, processo intensificado pelas rápidas e intensas mudanças nos modos de vida dos indivíduos nas sociedades contemporâneas, no contexto da globalização, dos avanços tecnológicos e das novas formas de comunicação social.

O sofrimento mental e o suicídio também foram temas de discussão nas reportagens identificadas, com destaque para a depressão, um dos transtornos mentais mais frequentes e incapacitantes ao redor do mundo (DALGALARRONDO, 2008). Uma das

reportagens destacou que a depressão ainda é um assunto rodeado de estigmas e nem sempre é reconhecida como doença. A reportagem também mostra um polêmico caso de uma mensagem publicada por um usuário do *Twitter* (rede social), que dizia “Depressão não é real. Se você se sente triste, você supera. Sempre estará deprimido se sua vida for deprimente. Mude. *Thread*”, com posterior resposta de uma famosa escritora a nível mundial: “Este *thread* lhe ensinará muito sobre o mecanismo de defesa da projeção, mas zero sobre a verdadeira doença mental que é a depressão”. Posteriormente, ela enfatizou: “Algumas das pessoas mais talentosas, bem-sucedidas e impressionantes que conheço sofreram ou sofrem de depressão. Você não está sozinho” (EL PAÍS, 2017x).

Os transtornos mentais são considerados fatores de risco para o suicídio. Destacam-se os transtornos de humor, dentre eles a depressão, bem como o uso de substâncias psicoativas, os transtornos de personalidade, a esquizofrenia e os transtornos de ansiedade (BOTEGA, 2015; SILVA; SANTOS; SILVA, 2017). A depressão torna-se uma questão alarmante considerando ainda, como aponta uma das reportagens (EL PAÍS, 2017ab), os modos de vida na sociedade atual, permeados por um lado pela inter-relação instantânea propiciada pela globalização e pela vida urbana, e, contraditoriamente, pela intensificação da solidão. Sentimentos como “não sou adequado, tenho uma carência, há algo em mim que não encaixa, não sou válido, não sou digno” ainda perpassam indivíduos que podem estar conectados à internet ou ativos em redes sociais. Esses sentimentos podem estar ligados à questão do suicídio, atrelados a outros fatores predisponentes ou desencadeantes (EL PAÍS, 2017ab). A referida reportagem destaca que, embora a internet e as redes sociais sejam uma ferramenta útil para a socialização, podem impedir o exercício de relações mais profundas e autênticas. Frente a isso, observa-se que os efeitos das tecnologias e das redes sociais sobre indivíduos e sociedade permanece um tema polêmico e repleto de perspectivas, ainda passível de discussão e reflexão permanente.

No que se refere ao campo da saúde, um dos temas trabalhados nas publicações envolveu o suicídio no contexto da doença terminal. Considerado uma questão polêmica e um problema ético, a eutanásia e o suicídio assistido não são legalmente aceitos em grande parte dos países. Uma das reportagens destaca que apenas seis deles permitem algum tipo de eutanásia, dentre eles Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Colômbia, alguns estados norte-

americanos e Canadá; outros, como a Suíça, não a permitem diretamente, mas são flexíveis com relação a medidas punitivas (EL PAÍS, 2017d). Uma das reportagens trouxe as experiências de um médico na Bélgica que atua na eutanásia e no suicídio assistido, legalizado no país, defendendo que a morte frente a uma doença incurável e a um sofrimento intenso pode ser uma livre escolha, que deve ser respeitada e amparada pelo Estado e profissionais da saúde, com vistas a uma morte digna (EL PAÍS, 2017c). Em outra reportagem, de grande impacto ao leitor, descreve a situação de um espanhol com uma doença incurável, denominada Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), que decide tirar a própria vida em um país onde a eutanásia e o suicídio assistido são ilegais. Em um depoimento gravado, com o objetivo de não gerar danos judiciais à sua família, ele relata: “Fico indignado de ter de morrer clandestinamente” (EL PAÍS, 2017e). Nesse sentido, o suicídio, atrelado à questão da eutanásia, comumente se apresenta como um tema controverso, polêmico e, portanto, sedento de discussão coletiva na sociedade.

Aspectos micro e macrosociais também estão relacionados ao suicídio. As condições de trabalho e emprego, especialmente quando danosas e precarizadas, atreladas a outros fatores de risco, podem culminar em trabalhadores adoecidos mentalmente e com potencial para o suicídio. Uma das reportagens descreve um ex-funcionário de uma empresa nos Estados Unidos, que após atirar contra funcionários do seu antigo trabalho, tirou a própria vida. O agressor havia sido despedido há poucos meses (EL PAÍS, 2017o). Outra reportagem apresentou o caso de uma agência de publicidade multada pelo suicídio de uma funcionária que entrou em depressão por excesso de trabalho (EL PAÍS, 2017z). A trabalhadora chegou a publicar em suas redes sociais: “Mais uma vez tenho que trabalhar no fim de semana. Quero morrer”. A reportagem também destacou que, “no mês anterior à sua morte, a jovem chegou a trabalhar 105 horas extras”, o que gerou extrema fadiga e estresse laboral (EL PAÍS, 2017z). Segundo Antunes e Praun (2015), a acumulação flexível, a gestão por metas, o assédio como estratégia de gestão e a terceirização têm gerado precarização das condições laborais, dentre elas a individualização, solidão nos locais de trabalho e o adoecimento mental dos trabalhadores a nível global. Para Casulo (2018), a ordem neoliberal, no contexto da sociedade capitalista, promove espaços de trabalho com intensificação da individualização, da competitividade,

da concorrência e da exigência de alta performance e desempenho laboral, gerando aquilo que Byung-Chul Han vai denominar como “sociedade do cansaço” (HAN, 2015), visto que “não é apenas o corpo que adocece, mas o afeto” (CASULO, 2018, p.74).

Nesta mesma linha, as questões políticas também estão relacionadas ao suicídio. Uma das reportagens identificadas (EL PAÍS, 2017a) apresentou resultados de pesquisas de ponta desenvolvidas sobre o tema, sendo eles surpreendentes: “especialistas alertam que a perda da qualidade democrática prejudicará a saúde pública”. Um dos pesquisadores entrevistados identificou em seus estudos que, quando se ignora os direitos das minorias, deterioram-se as conquistas trabalhistas, a desigualdade cresce ou diminuem os níveis de proteção social, todos os indicadores sobre a saúde da população sofrem queda. Além disso, a reportagem destaca que países com políticas autoritárias e retirada de direitos das minorias têm apresentado elevados índices de suicídio, especialmente entre jovens e adolescentes. Ainda, segundo a mesma reportagem, uma importante revista médica constatou que “a aprovação de leis para a união igualitária entre pessoas do mesmo sexo nos Estados Unidos havia reduzido em 14% as tentativas de suicídio entre jovens LGTB em um ano” (EL PAÍS, 2017a). Nesse sentido, torna-se evidente que a questão do suicídio é complexa, multifatorial, e influenciada por inúmeras dimensões da vida humana, dentre elas alguns aspectos ainda pouco relacionados no senso comum, como as questões políticas de uma sociedade.

Por fim, histórias reais e fictícias sobre o suicídio foram objeto de discussão das publicações. A série *13 Reasons Why* (ou 13 razões porque) tornou-se um tema polêmico no ano de 2017, ao tratar a personagem Hannah Baker, uma adolescente “que se suicida por 13 motivos que deixa gravados em fitas” (EL PAÍS, 2017b). A série gerou inúmeras discussões sobre suas consequências, oscilando entre perspectivas que a consideravam uma forma de discutir e prevenir o suicídio, bem como perspectivas que a definiam como um meio de estimular o suicídio entre seus espectadores.

Uma das reportagens apresentou o relato de uma escritora que perdeu o pai em decorrência do suicídio, apresentando a seguinte reflexão: “Quem quer se matar não quer terminar com a vida; quer acabar com a dor” (EL PAÍS, 2017h). Outro relato mostra a fala de uma adolescente de 16 anos que tentou tirar a própria vida; a mesma é autora da publicação

e descreve os motivos e como conseguiu superar a angústia que vivia naquele momento (EL PAÍS, 2017i). A descrição da sua experiência não trouxe apenas um relato do seu sofrimento, mas também informações sobre como conseguiu superar essa situação, com destaque para o suporte psicológico que recebeu por meio de terapia individual. Concomitante ao relato, a autora da reportagem apresenta o telefone e correio eletrônico do Centro de Valorização da Vida (CVV), que faz atendimento gratuito para pessoas que precisam de ajuda, além da página eletrônica da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos (Abrata), como forma de promover suporte e prevenção do suicídio para os próprios leitores.

A ABP (2014) destaca que um dos mitos que permeiam a questão do suicídio envolve a ideia de que não devemos falar sobre isso, pois tal ato poderia aumentar o risco; entretanto, “falar com alguém sobre o assunto pode aliviar a angústia e a tensão que esses pensamentos trazem” (ABP, 2014, p. 14). A referida associação também destaca que um dos mitos existentes se trata da ideia de que “é proibido que a mídia aborde o tema suicídio”; porém, destacam que a mídia tem um importante papel social em tratar desse “importante assunto de saúde pública e abordar esse tema de forma adequada” (ABP, 2014, p. 14). A ABP também sugere que se evite descrições pormenorizadas sobre suicídio, dentre elas os métodos empregados, bem como fatos e cenas chocantes, buscando principalmente um enfoque nas medidas preventivas e informações de fontes confiáveis sobre como buscar auxílio ou ajuda (ABP, 2014).

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar como o tema do suicídio foi discutido no Jornal El País Brasil no ano de 2017, sendo encontradas 32 publicações. Os temas identificados foram: suicídio de um artista ou celebridade; suicídio, redes sociais e tecnologia; suicídio relacionado a pessoas acusadas/sentenciadas; suicídio e doença terminal; relato pessoal sobre suicídio; relacionamentos e suicídio; trabalho e suicídio; solidão/depressão e suicídio; bullying e suicídio; suicídio nas séries; e política e suicídio.

O jornalismo é um campo rico e privilegiado enquanto instrumento possível de divulgação de informações sobre o assunto, em especial na geração de dados de fontes confiáveis sobre medidas preventivas e formas de buscar auxílio ou ajuda.

Observa-se que o tema é latente na sociedade atual e frequentemente trabalhado na mídia jornalística. As discussões apresentadas nas publicações mostraram também que o suicídio é um fenômeno amplo, complexo e de múltiplas determinações, e que necessita de superação de concepções meramente sensacionalistas ou repletas de mitos, estigmas e tabus, em busca de uma crescente reflexão construtiva e responsável.

Referências

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, n.123, p. 407-27, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília: CFM/ABP, 2014.

BOTEGA, Neury José. **Crise Suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir**. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

CASULO, Ana Celeste. O Brasil e a nova ordem neoliberal: impactos na saúde mental da classe trabalhadora. In: CASULO, Ana Celeste; SILVEIRA, Carla; ALVES, Giovanni; VAZQUEZ, Petilda (Orgs). **Precarização do Trabalho e Saúde Mental – O Brasil da Era Neoliberal**. Bauru: Canal 6, 116p, 2018.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, 440p.

EL PAÍS. **Edição Brasil no El País**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. **A guinada ao autoritarismo nos deixa doentes.** 2017a. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/23/internacional/1487850943_696688.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **“13 Reasons Why”, os motivos de um suicídio juvenil em uma fita cassete.** 2017b. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/30/cultura/1490873530_837649.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **As 150 eutanásias do médico que ajudou o próprio irmão a morrer.** 2017c. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/31/internacional/1490968072_696807.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Quem decide como devemos morrer?** 2017d. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/31/ciencia/1490960180_147265.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **“Fico indignado de ter de morrer clandestinamente”: o caminho de um doente terminal até a morte digna.** 2017e. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/05/ciencia/1491414684_118351.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **A estrela da MTV americana Clay Adler se suicida na presença de amigos.** 2017f. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/13/cultura/1492082655_800029.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Filha de mafioso se suicida depois que ninguém comparece à sua formatura.** 2017g. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/21/internacional/1492778261_034881.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **“Quem quer se matar não quer terminar com a vida; quer acabar com a dor”.** 2017h. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/24/politica/1493060585_262958.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **“Tentei me matar porque não via saída, mas hoje percebo que ela sempre existiu”.** 2017i. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/politica/1493331782_812680.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Baleia Azul: o misterioso jogo que escancarou o tabu do suicídio juvenil.** 2017j. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/27/politica/1493305523_711865.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Facebook contratará 3.000 pessoas para frear conteúdo violento.** 2017k. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/03/tecnologia/1493828798_122684.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Chris Cornell se enforcou em banheiro de quarto de hotel, segundo o legista.** 2017l. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/19/cultura/1495176575_058924.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **O buraco que engoliu Chris Cornell.** 2017m. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/19/cultura/1495215650_388132.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Instagram é a pior rede para a saúde mental dos adolescentes.** 2017n. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/19/tecnologia/1495189858_566160.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Ex-funcionário mata cinco e comete suicídio em loja de Orlando, nos EUA.** 2017o. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/05/internacional/1496668793_619262.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Jovem é julgada por encorajar namorado a se matar.** 2017p. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/06/internacional/1496783480_109177.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Chester Bennington, vocalista do Linkin Park, é encontrado morto.** 2017q. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/20/cultura/1500575039_153934.html>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. **Chester Bennington, vocalista de Linkin Park, em imagens.** 2017r. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/20/album/1500576688_841504.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **As estranhas coincidências entre as mortes de Chester Bennington e Chris Cornell.** 2017s. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/21/internacional/1500613513_448682.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Pedofilia e rituais em cemitérios, a cara oculta dos curadores do Baleia Azul.** 2017t. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/21/politica/1500589182_757410.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **A carta de adeus da mulher de Chester Bennington ao marido.** 2017u. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/29/cultura/1501340876_529914.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Jovem que estimulou suicídio do namorado é condenada a 15 meses de prisão nos EUA.** 2017v. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/03/internacional/1501793733_462556.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Sarahah, o 'aplicativo da sinceridade' que fomentou o cyberbullying.** 2017w. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/23/tecnologia/1503483935_042542.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **5 argumentos contra quem nega a existência da depressão.** 2017x. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/10/ciencia/1505046597_721634.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **O suicídio do reitor para quem prisão foi ultraje e sentença de morte.** 2017y. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/04/politica/1507084756_989166.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Jovens, novos mártires do trabalho no Japão.** 2017z. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/06/internacional/1507291592_585199.html>.

Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Os efeitos irreversíveis do bullying e o perigo de dizer “é coisa de criança”.** 2017aa. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/13/ciencia/1481623002_624601.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Por que há mais gente sozinha do que nunca.** 2017ab. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/06/estilo/1509965411_556909.html>. Acesso em:

10 mar. 2018.

_____. **O fim trágico dos dois homens que mudaram a forma de paquerar.** 2017ac. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/13/estilo/1510587669_761103.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Holanda investiga como ex-general bósnio conseguiu veneno para se suicidar.** 2017ad. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/30/internacional/1512037504_474260.html>.

Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Morre cantor Jonghyun, da banda Shinee.** 2017ae. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/18/internacional/1513600184_461418.html>.

Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Kim Jong-hyun: “Estou quebrado por dentro. A tristeza finalmente me engoliu inteiro”.** 2017af. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/19/cultura/1513676012_322016.html>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v.14, n.2, 2015.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. **A pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Organização Mundial da Saúde. **“Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade”, afirma OPAS/OMS**. 2018. Disponível em: <
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5674:suicidio-e-grave-problema-de-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade-afirma-opas-oms&Itemid=839>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SILVA, Alexandre Vicente da; SANTOS, Iraci dos; SILVA, Leandro Andrade da. Suicídio: avaliação, riscos e intervenções. In: SILVA, Leandro Andrade da; SANTOS, Iraci dos (Orgs). **Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental: Volume 4 – Cuidar de pessoas em situações de emergências psiquiátricas, ideações suicidas e problemas relacionados a adições**. 1 ed., Curitiba: Appris, 2017, 373p.

VEDANA, Kelly Graziani Giaccherro et al. O cuidado de enfermagem relacionado ao comportamento suicida. In: SILVA, Leandro Andrade da; SANTOS, Iraci dos (Orgs). **Cuidar em Enfermagem em Saúde Mental: Volume 4 – Cuidar de pessoas em situações de emergências psiquiátricas, ideações suicidas e problemas relacionados a adições**. 1 ed., Curitiba: Appris, 2017, 373p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: A global imperative**. 2014. 92p. Disponível em: <
http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=3EC5D70B5A6BACD7A7B8BC43C1018469?sequence=1>. Acesso em 15 mar. 2018.